ANEXO 5.2

TL 5614-3

LAFAEK TIMOR LIAN

A VOZ DO CROCODILO TIMOR

Nº 2 MAIO 1997

BOLETIM DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA A DEMOCRACIA EM TIMOR LESTE

BALANÇO DE UMA INICIATIVA

VALEU A PENA ?

A. BARBEDO DE MAGALHÃES

Aproximando-se do fim a 1ª Acção de Formação para a Democracia, é útil fazer um balanço desta iniciativa e tirar conclusões sobre êxitos e falhanços, seus aspectos positivos e negativos, e lições para o futuro.

•Tratando-se de uma Acção de Formação para a Democracia, a melhor maneira de a avaliar será através de atitudes que revelam comportamentos, mais ou menos democráticos dos timorenses, da sua intervenção política e participação activa na vida social. Também serão significantes as alterações ou reforço de atitudes que revelem o respeito com que forem capazes de encarar o outro, todos os outros e suas ideias, bem como a capacidade de participarem em debates livres, abertos e francos, de cooperarem com terceiros e suscitar colaborações, em espírito de serviço aos outros e de realização pessoal tão plena quanto possível. Mas esta avaliação só o tempo a irá revelando.

Entretanto, algumas histórias relacionadas com a **Acção de Formação** podem, desde já, lançar alguma luz sobre a sua eficácia e oportunidade.

Continua na página 8

NOVA FASE NA LUTA DOS ESTUDANTES

OPERAÇÃO RELÂMPAGO

É interessante analisar, na palavra do jornalista do jornal "Público", Joaquim Trigo de Negreiros, a "Operação Relâmpago" lançada pela organização mãe dos estudantes, RENETIL, da entrada dos dirigentes e representantes das Associações Estudantis Timorenses - IMPETTUs - de Java e Bali, na Representação Austríaca em Jakarta, no dia 25 de Março de 1997, Estes, não conseguiram apenas atingir os seus objectivos primários, encontrarem-se com Jamsheed Marker, Representante Especial da ONU para Timor Leste, como conseguiram também entregar-lhe uma carta carimbada com os carimbos dos diversos IMPETTUs.

Continua na página 9

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULHER E SAÚDE

Fátima Guterres esteve presente, como representante oficial de Timor-Leste, na 8ª Conferência Internacional Mulher e Saúde, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, entre 16 e 20 de Março último.

•O convite foi efectuado pela Comissão Organizadora da Conferência, que acolheu mais de setecentas mulheres de 74 países de todos os continentes, em representação de seiscentas Organizações ligadas a mulher.

O acolhimento dispensado foi excepcional, logo a chegada, no aeroporto internacional do Galeão esperava-a a viatura oficial do Consulado de Portugal além de um pequeno grupo de Portugueses, radicados no Brasil, com cartazes de "VIVA TIMOR-LESTE". É de salientar o apoio dado pela comunidade Portuguesa do Rio, que tendo tido conhecimento da sua presença lhe fizeram chegar várias mensagens de saudações e solidariedade, quer deslocando-se pessoalmente ao hotel, quer telefonando, inclusivamente foi-lhe proporcionada uma pequena visita guiada pela bela cidade do Rio de Janeiro. De igual modo o Consul de Portugal, Dr. Carlos Pais, que diariamente telefonava, foi incansável no apoio e solidariedade.

Na sessão de abertura da Conferência foram apresentadas as representantes dos diversos países presentes, com um especial relevo e carinho relativamente a Timor-Leste. Nesta sessão a Comissão Organizadora prestou uma sincera homenagem a um grupo de onze mulheres de vários países, que por diversos actos de coragem , resistência e luta, se distinguiram, entre elas Fátima Guterres e Timor-Leste. Em seguida cada uma delas relatou a assembleia o seu sofrimento, a sua luta pela sobrevivência em zonas de guerra, a resistência a ditadura, prisões e torturas, etc.

Fátima Guterres além de narrar todos os horrores por que passou e assistiu durante os primeiros anos da invasão de Timor-Leste, fez um apelo a todas as mulheres presentes para que no regresso aos seus países nunca se esqueçam do drama do povo timorense, tendo ainda salientado o relevante papel da mulher timorense na luta de resistência ao invasor indonésio, quer nas zonas ocupadas, quer nas zonas libertadas, quer na frente de luta.

Continua na Pag. 2

Patrocínios e Apoios

BCP GRUPO BFE 2000 CAIXA GERAL DE DEPOSITOS GOVERNO CIVIL DO PORTO GABINETE DO GOVERNADOR CIVIL IPJ PORTUGAL TELECOM

SUMÁRIO

BALANÇO DE UMA INICIATIVA
Algumas palavras sobre a Acção de Formação para a Democracia em Timor Leste **pelo Prof. Barbedo de Magalhães**
Pag. 1 8 e 9

OPERAÇÃO RELAMPAGO
A invasão da Embaixada da Áustria como protesto e tentativa de contacto com o enviado especial Jamsheed Marker vista por **Carlos Lopes.**
Pag. 1 / 9 e 10

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MULHER E SAUDE
Timor Leste presente no Rio de Janeiro - Brasil na pessoa de **Fátima Guterres.**
Pag. 1 e 2

TIMOR LESTE em SÃO PAULO
Maratona de debates, encontros e audições efectuados pela **Fátima Guterres** na sua deslocação ao Brasil.
Pag. 2/ 3

TUBERCULOSE - Doença do Passado Presente e Futuro
Algumas palavras sobre uma das piores doenças da região onde se insere Timor. **Por Élio de Jesus Soares.**
Pag. 4

ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA A DEMOCRACIA EM TIMOR LESTE
Algumas historias passadas nesta iniciativa .
Pag. 5 / 6 e 7

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL PARA COM TIMOR.
As iniciativas Internacionais a favor da causa Timorense **por Madalena de Almeida Veiga**
Pag. 11

A VIRAGEM POLITICA DO VATICANO
Artigo de opinião **de António Ramos**
Pag. 11 e 12

ESTREIA ESFORÇADA
Entrevista aos jovens timorenses a estudar em Braga **por Anacleto Ferreira**
PAG. 12

PÁGINA DE CULTURA
Uma canção e um poema dedicados a TImor Pag. 13

DIVULGANDO A CULTURA DE TIMOR
A exposição do Centro de documentação e Divulgação da Cultura de Timor
Pag. 14 e 15

NOTICIAS DO MUNDO
Algumas noticias sobre Timor
Pag. 16

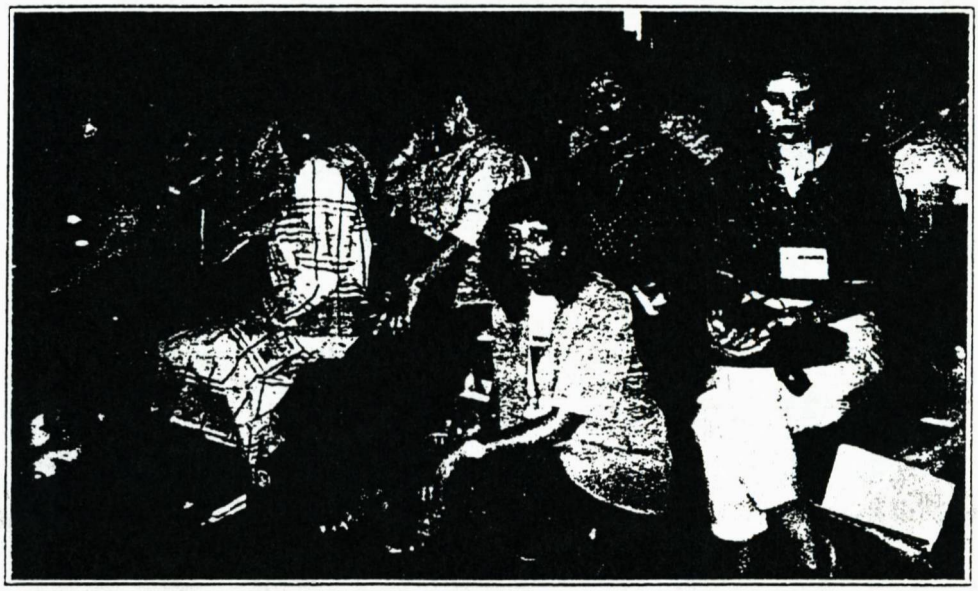
TIMOR LESTE na 8ª CONFERÊCIA DO RIO

Continuação da Pag. 1

A Conferência prosseguiu nos dias seguintes com trabalhos em pequenos grupos, onde eram discutidos diversos temas relacionados com a mulher e saude. Nos grupos em que participou, a Fátima relatou os abusos cometidos pelo invasor indonesio sobre o povo timorense em especial sobre as mulheres, sujeitas frequentemente a violações, forçadas contra vontade a integrarem programas de planeamento familiar, á esterilização forçada com injecções de "DepoProvera 150", um medicamento considerado mortal e proibido em quase todo o mundo.

Questionada sobre a existência de organizações de Mulheres em Timor-Leste, a Fátima relatou a experiência da sua participação na O.P.M.T (Organização Popular da Mulher Timorense, fundada pela FRETILIN em 1975), esclarecendo que, de momento, não existem quaisquer organizações, sendo a principal preocupação a autodeterminação e libertação da Patria.

Na sessão de encerramento o porta-voz de cada Grupo de Trabalho apresentou um pequeno relatório com as conclusões dos temas em debate, tendo o grupo da Fátima incluido um especial apelo á solidariedade internacional com a luta do Povo de Timor-Leste.



TIMOR LESTE em DESTAQUE na CIDADE de SÃO PAULO

Aproveitando a deslocação de **Fátima Guterres** à **8ª Conferência Internacional Mulher e Saúde** o movimento CLAMOR POR TIMOR realizou em São Paulo e arredores uma autêntica maratona de debates, encontros e audições sobre a Luta do Povo de Timor-Leste.

Logo a 21 de Março num encontro com o **M.S.T.** (Movimento dos Sem Terra) a Fátima fez uma exposição sobre a sua experiência e participação na luta em Timor-Leste, do seu trabalho nas zonas libertadas pela FRETILIN, no apoio dado à frente de guerra e aos combatentes, na alfabetização das populações e posteriormente, a morte do marido e a sua prisão pelo exercito indonesio, o seu sofrimento nos interrogatorios e torturas a que foi sujeita. Aproveitou a ocasião para em nome do Povo de Timor agradecer o apoio e solidariedade prestado pelo **MST** sobretudo na manifestação efectuada em 7 de Dezembro de 1996 frente à embaixada Indonésia em Brasilia.

Nesse mesmo dia à tarde teve outro encontro, seguido de jantar, no **CESEP** - Centro Ecuménico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, em que estiveram presentes cerca de 40 pessoas de diversos países da America Latina, o tema foi mais uma vez Timor-Leste.

No dia seguinte, 22 de Março, logo de manhã foi a vez de missionarios de diversas congregações do Brasil, México, Haiti, Argentina e Bolivia, escutarem emocionados as palavras da Fátima.

Da parte da tarde o debate foi na **Paróquia de São Domingos**, com diversas pessoas amigas e activistas da causa de Timor, terminando o dia com um jantar de trabalho com membros do movimento Clamor por Timor.

No dia 23 de Março, Domingo de Ramos, a convite do Bispo D. Decio Pereira participou na Celebração da Eucaristia na Igreja de Santa Isabel, dirigindo as mais de 1000 pessoas presentes, algumas palavras sobre o drama de Timor, terminando com uma oração pelo Povo Timorense, por Xanana Gusmão e pelos Bispos, D.Ximenes e D.Basílio. Em sinal de agradecimento e com um pedido expresso de não esquecer a luta do Povo de Timor, Fátima ofereceu a D.Décio Pereira um pequeno "***Tais***" com as palavras "*Timor Leste*" bordadas.

Continua na seguinte

TIMOR LESTE em SÃO PAULO

Continuação da página anterior

A 24 de Março logo pela manhã deslocou-se à Curia da Arquidiocese para uma entrevista ao jornal "O São Paulo", realizada pela própria editora do jornal. Bernadete Toneto. Seguiu-se uma pequena conversa com o Presidente da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese, Dr. Antonio Funari Filho, comprometendo-se este a colocar em todos os papeis timbrados da Comissão uma frase em favor da Autodeterminação de Timor-Leste. A tarde visitou o Vicariato da Comunicação, tendo um encontro com Monsenhor Arnaldo Beltrami e o Padre Fernando Althemever, que em Dezembro de 1996 tinham posto a disposição os cartazes de rua da Curia, para uma campanha a favor de Timor-Leste.

Na Terça-Feira, 25 de Março efectuou uma visita à Universidade de São Paulo para a gravação de uma entrevista no Departamento de História com a Prof.ª Drª Janice Theodoro.

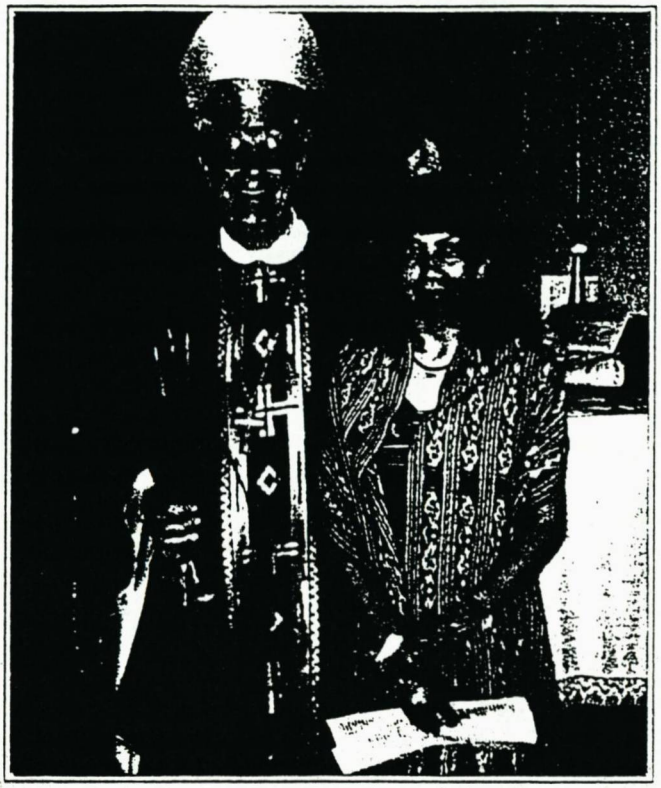
Neste dia de tarde, na Câmara Municipal, teve um encontro com o vereador Adriano Diogo do PT (Partido dos Trabalhadores), seguido de uma conversa com um pequeno grupo de vereadores, encontro este gravado pelo Departamento de Video da Câmara.

Pelas 15.00 horas sessão no Plenario da Câmara, após a apresentação efectuada pelo vereador Adriano Diogo, a Fátima fez uma breve apresentação da situação de Timor-leste, tendo pedido a solidariedade do povo irmão para com a causa de Timor-leste. De seguida vereadores dos diversos Partidos representados na Câmara, PCB, PSDB, PT e PPB, falaram da solidariedade com a luta do povo de Timor, tendo o vereador João Brasil Vita, do PPB, pedido à Câmara que apresente uma moção ao Presidente da Republica , para que o Brasil passe a apoiar efectivamente a autodeterminação do povo Timorense.

Seguiu-se uma entrevista com o jornalista responsavel pelo Departamento de Imprensa da Câmara. Apos a sessão na Câmara Municipal, efectuou uma breve visita a Livraria Portugal, pertença de um emigrante Português, que a recebeu calorosamente. A noite houve um jantar com o Grupo Solidario São Domingos.

O dia 26 de Março foi um dos mais movimentados, logo pelas 8,00 horas, uma sessão de fotografias com a famosa fotografa Nair Benedito, destinada a ilustrar a reportagem da participação da Fatima na Conferência do Rio.

Pelas 9,30 entrevista e mais fotos, com o jornalista João Curry para a revista "Marie Claire". Ás 10.30 Entrevista com Clara Charf do Secretariado de Relações Internacionais do PT.



COM O BISPO D. DECIO NA IGREJA DE SANTA ISABEL

Da parte da tarde, as 14.00 horas, entrevista via telefone com a rádio CBN e às 15.00 horas gravação de uma entrevista na Estação de televisão "GAZETA" de um programa dirigido as mulheres brasileiras.

A partir das 18.00 horas em casa de um dos membros do movimento Clamor por Timor, a Fátima preparou um jantar Timorense, destinado principalmente a ensinar as receitas dos pratos tipicos timorenses, de modo a num futuro proximo permitir a realização de jantares de solidariedade e angariação de fundos para o movimento.

Quinta-feira dia 27 de março, logo pela manhã entrevista com fotos para o jornal "O Estado de São Paulo".

Finalmente um pouco de descanso, visita ao Memorial da America Latina. O resto do dia foi passado em conversas e despedidas com os diversos amigos que durante estes dias acompanharam a Fatima.

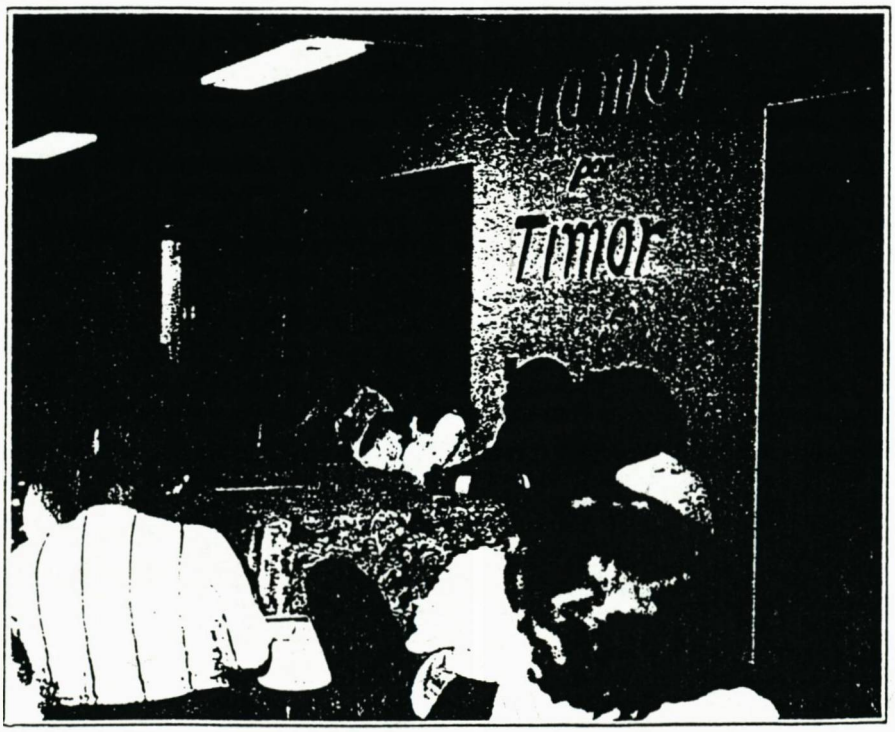
A noite, a convite do Vigario Frei Jose Luis Monteiro, participou na Cerimonia do "Lava-pés" na Paroquia de São Domingos.

O Dia 28 foi ocupado a acertar detalhes para a continuação do trabalho de solidariedade do movimento Clamor por Timor em favor da causa do povo de Timor-Leste.

O embarque para Lisboa foi as 18,00 horas locais tendo aterrado no aeroporto da Portela pelas 6,30 da manhã do dia seguinte, cansada, sem dormir, mas com a certeza de ter dado um grande contributo à luta do povo de Timor pela autodeterminação e Independência.

J.F. Tolentino

ENCONTRO E DEBATE COM O MOVIMENTO CLAMOR POR TIMOR



PÁGINA DE SAÚDE

TUBERCULOSE - DOENÇA DO PASSADO PRESENTE E FUTURO

A tuberculose é a mais negligenciada doença do mundo, apesar de fácil tratamento. Até ao início dos anos 70 o tempo médio de tratamento era de dois anos e meio, actualmente com os tratamentos de curta duração obtêm-se curas em seis meses.

Isto foi possível com os novo medicamentos introduzidos nos esquemas terapêuticos que levam a uma melhor cicatrização lesional, mas também a um processo de vigilância das tomas dos medicamentos, implementado em muitos locais, bem como o controlo dos doentes do ponto de vista da evolução da doença.

A este conjunto de progressos seguiu-se uma substancial confiança nos serviços responsáveis por essa luta. No entanto a euforia foi demasiado grande, com um certo triunfalismo prematuro, que levou ao seu abrandamento com consequências funestas.

Em algumas universidades deixou-se mesmo de falar em Tuberculose. Os jovens médicos deixaram de se interessar pelo problema, os serviços estatais reduziram os investimentos económicos. Entretanto assistiu-se à concorrência de doenças como a Toxicodepêndencia e a Sida, doenças que, por várias razões, conduzem a um aumento do número de casos de tuberculose, muitas vezes casos complicados.

A Tuberculose afecta os indivíduos das classes sociais mais pobres, de grupos populacionais com grandes carências económicas, portanto ela tem uma maior incidência em países do 3° mundo, onde se enquadra a Indonésia e Timor.

O facto das pessoas viverem em condições difíceis, convivendo em espaços reduzidos, torna possível a dessiminação do bacilo, se entre eles houver um doente. Daí que é muito importante a identificação dos doentes e o seu tratamento, e o controlo de toda a família instituindo medidas preventivas para evitar a ocorrência de novos casos.

É uma doença que em tantas outras se tem de atender à cultura do indivíduo em causa e do seu grupo, já que ele pode aceitar melhor ou pior a sua doença bem como a necessidade do cumprimento continuado da terapêutica.

AGENTE PATOLÓGICO

O agente patológico deste flagelo é o bacilo de Koch, que é muito versátil, pois consegue sobreviver em circunstâncias diversas e adquirir resistência fácil aos fármacos, quando usados isoladamente, ou seja, em monoterapia, ou quando o esquema terapêutico sofre interrupções inusitadas. Por estas razões conhecem-se hoje estirpes resistentes.

O BACILO DE KOCH penetra no organismo, quase sempre, pelas vias respiratórias, alcançando o pulmão profundo. Aqui é capaz de provocar em seu redor uma massa que o protege dos antibacilares, o CASEUM, que pode ser expulso para o exterior, deixando no seu interior uma cavidade, designada CAVERNA. Nesta encontram-se bacilos viáveis e quando o doente tosse, são expulsos para o meio exterior, podendo infectar novo indivíduo. Esta é a forma mais habitual de contágio.

A TERAPÊUTICA

Para o tratamento da Tuberculose, são conhecidos vários fármacos. Os mais usuais são : ESTREPTOMICINA, ISONIAZIDA, RIFAMPICINA e PIRIZINAMIDA. Como já foi referido utilizam-se todos em conjunto, quando as situações são complicadas, ou em combinações diversas segundo os casos.

Porque o bacilo se multiplica muito lentamente a terapêutica deve ser administrada só uma vez ao dia e até há esquemas de administração de três vezes por semana, com bons resultados. O fundamental é que os medicamentos estejam em combinação, e se respeite a continuidade do tratamento.

Mas existem vários países onde estes medicamentos não chegam, por razões diversas, particularmente económicas e políticas, mas também por falta de planeamento da saúde de acordo com as necessidades da maioria da população. É o que se pode verificar nos gráficos que a seguir apresentamos, retirados de uma publicação da O.M.S. (Organização Mundial de Saúde), onde é espantosamente realçada a discrepância de investimento entre doenças que mais matam e outras escolhidas por critérios de menor valor, sobretudo para aqueles que foram apanhados por esta doença, ou para quem se empenha no seu combate e se vê com meios insuficientes para o fazer.

Élio de Jesus Soares

COLABORADORES : Amilcar Dias, Anacleto Ferreira, António Barbedo de Magalhães, António Loja Neves, António Ramos, Arlindo Araújo Fernandes, Carlos da Silva Lopes, Cesaltina Costa, Élio de Jesus Fernandes, João Filipe Tolentino, Luís Canário, Madalena de Almeida Veiga, Maria Teresa, Pedro Manuel Tolentino

ACÇÃO de FORMAÇÃO para a DEMOCRACIA em TIMOR LESTE

"CONVIDADO SURPRESA"

Quase todas as sessões da **Acção de Formação** incluiram a participação de um **Convidado Especial**, na ultima reunião geral do dia. Estes convidados especiais foram personalidades de relevo da vida intelectual, social, politica, economica ou religiosa (e incluiram, entre outros, dois ex-ministros - da Educação e da Economia -, o Presidente da Petrogal, etc.).

O primeiro **Convidado Especial** foi um *"convidado surpresa"* timorense, que, pouco antes tinha realizado trabalho de muito relevo em dois paises estrangeiros - o Japão e a Finlândia -, onde tinha conseguido não só divulgar, em inúmeras cidades e universidades, o problema de Timor (apesar dos actos intimidatórios de funcionários das embaixadas indonesias nesses dois paises) mas também obter decisões favoraveis de um dos Governos para a atribuição de bolsas a estudantes timorenses e outros apoios. Este *"convidado surpresa"* timorense, era, por sinal, uma mulher, jovem, de seu nome: - **Lurdes Bessa**.

Quando a **Lurdes**, segura de si, apresentou os resultados da campanha internacional que empreendera, a convite de grupos de solidariedade japoneses e finlandeses, respectivamente, muitos dos participantes ficaram espantados, não so com os resultados alcançados, mas também com a forma clara, bem estruturada e coerente com que a **Lurdes** fez a sua apresentação. Já não era aquela menina timida e insegura que haviam conhecido, quando começou a trabalhar no secretariado de apoio às Jornadas de Timor da Universidade do Porto. Que diferença, agora, a falar ao microfone, no Auditorio da Faculdade de Psicologia, com apoio de transparências, com fotocópias de jornais que documentavam o impacto da sua passagem pelos paises onde estivera, e que previamente preparara!

Poder-se-ia dizer que, para a **Lurdes**, a **Acção de Formação para a Democracia** já não era necessária. Mas não. A Acção de Formação não é só para os timorenses se prepararem para a intervenção publica. É muito mais do que isso.

O testemunho da **Lurdes** foi um sinal, para todos os participantes a dizer que outros podem fazer o mesmo se se prepararem e treinarem, se estudarem e se habituarem a articular ideias e a dizê-las de forma estruturada e clara.

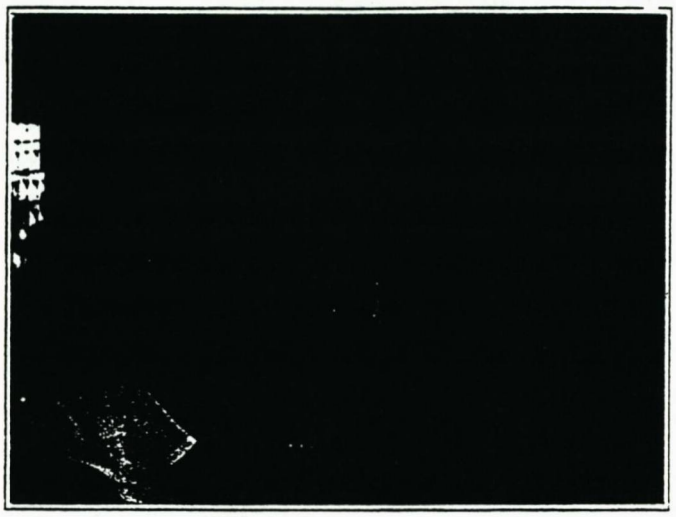
DAS MONTANHAS DE TIMOR AO BRASIL, PASSANDO PELAS PRISÕES DOS OCUPANTES

Outra interveniente foi a **Fátima Guterres**. Tinha estado no Brasil a participar numa reunião mundial sobre *"A Mulher e a Saúde"*, que teve lugar no Rio de Janeiro. Depois de regressar também foi convidada a falar numa das sessões da **Acção de Formação para a Democracia**.

Mais escritora que oradora, a **Fátima** leu um sintetico relatorio sobre o enorme impacto que teve, nessa reunião de mulheres, o seu testemunho pessoal. Era Secretária de uma secção da Resistência, quando o seu marido foi abatido a tiro, antes de ter tempo de a matar a ela, como tinham combinado, para lhe evitar a humilhação e os sofrimentos que acabaria por sofrer às mãos dos ocupantes. Presa, violada e torturada, como a maior parte das mulheres timorenses capturadas pelos invasores, não perdeu a garra de combatente, apesar de traumatizada.

O seu testemunho sensibilizou a assistência e fez convergir sobre a **Fátima** - e sobre a luta do seu Povo - a atenção dos jornalistas, como o confirma um extenso artigo com fotografia, publicado no **JORNAL DO BRASIL**.

Depois do Rio de Janeiro a **Fátima** foi para S. Paulo, onde também deu inumeras entrevistas e falou na Assembleia Municipal, na Catedral e na Universidade de S. Paulo.



O ANIMADOR QUE SURGIU DO GRUPO DE DEMOCRACIA E AS DISCUSSÕES EM BAHASA INDONÉSIO

Depois da **Fátima** falar, um timorense até ai pouco participativo, que hesitava em ser o relator de um grupo, deixou-se contagiar e aceitou o desafio de ir à mesa e falar aos microfones sobre o trabalho feito no seu grupo durante esse dia.

Não sei se o **Tomás** algum dia pensou em tornar-se animador. Veio para Portugal em 1996 depois de ter assaltado, com outros timorenses, a uma Embaixada europeia em Jakarta.

Depois de ter experimentado alguns grupos diferentes, fixou-se no de **Democracia**, da parte de manhã, e no de **Interpretação**, da parte de tarde.

O grupo sobre a **Democracia**, foi o grupo de debate que mais interesse suscitou nos timorenses. Deveu-se isso não apenas ao tema - crucial para o futuro democratico de Timor Leste -, mas também ao trabalho de animação realizado pela **Maria Carlos**. Além de não faltar, a **Maria Carlos** fez algum trabalho com o grupo entre sessões e facultou - convidou mesmo - os timorenses a utilizar a ou as linguas em que se sentissem mais a vontade. A escolha recairia no Bahasa Indonesio, e Tetum, numa primeira fase, e quase so na lingua indonesia, (ja que o Tetum e pouco falado na zona leste da ilha, a partir de Baucau) nas sessões finais.

A utilização da lingua mais conhecida da maior parte dos participantes permitiu uma maior intervenção destes e tornou os diálogos muito mais animados.

O número de participantes neste grupo de debate também aumentou, chegando a atingir mais de quarenta.

É neste quadro que, aos poucos, se vão revelando jovens timorenses com mais aptidões para a liderança e animação de reuniões. Um dia, o **Tomás** propôs-se para animar uma reunião. E, depois de feita a primeira experiência, gostou e quis continuar. A avaliar pelo número de participantes e pelo entusiasmo com que discutem neste grupo tem sido um bom animador.

Será que, antes de começar a **Acção de Formação**, o **Tomás** admitiria a hipótese de se tornar animador de um grupo de debate em tão curto espaço de tempo?

Ser senhor da palavra, comunicar e envolver os outros no debate (e na acção) também se aprende. E os momentos vividos na **Acção de Formação** criaram espaço para estas aprendizagens.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA PARA QUÊ ?

Quando anunciamos a intenção de lançar a **Acção de Formação para a Democracia em Timor Leste**, previmos desde logo, incluir um *"atelier"* de **Expressão Dramática**, ao qual atribuimos, aliás, a primeira prioridade. Mas, nas respostas ao inquerito preliminar que fizemos entre timorenses, antes de começar, era extremamente reduzido o número daqueles que manifestavam qualquer interesse em participar neste tipo de actividade.

Conhecedor, por experiência propria, da importância do jogo de simulação, do *"brincar ao faz-de-conta"*, para a estruturação equilibrada da personalidade e o desenvolvimento da capacidade de intervenção social e política, de forma mais desinibida, natural e expressiva, solicitei ao animador que fizesse uma apresentação prévia do genero de coisas que iria propor ao grupo. O resultado foi excelente. Logo na primeira sessão o número de aderentes excedeu os trinta participantes.

A dificuldade maior tinha sido encontrar um bom animador. Infelizmente não pudemos contar com o **Miguel Loureiro**. **Miguel Loureiro** fora o encenador que teve um papel de excepcional importância nas **1ªs Jornadas de Timor da Universidade do Porto**. Uma doença mortal afastou-o, para sempre, do nosso convivio. Vários contactos entretanto efectuados permitiram descobrir um actor-encenador com sensibilidade e tacto, que rapidamente percebeu o que importava fazer. Ao **Rui Pisco**, sem impor o que quer que fosse, cabia-lhe ajudar a desabrochar a personalidade dos participantes, abrindo-lhes o campo à sua expressão verbal e corporal integradas, realizando jogos de *"faz-de-conta"*.

O entusiasmo dos participantes foi grande. E muitos são, agora, os que já reconhecem quanto se modificaram, na forma mais solta de estar em público, de se comportarem uns com os outros, de se assumirem a si mesmos. Muito do êxito obtido deve-se em grande parte ao **Rui Pisco**, e o restante entusiasmo dos participantes.

No encerramento iremos ver uma representação que, em conjunto, participantes e animador, decidiram estruturar e apresentar. Aguardamos a surpresa ...

A VOZ DA ESPERANÇA QUE TODOS OS DIAS CHEGA A TIMOR

O Sr. **Domingos Seixas** é dos homens mais conhecidos em **Timor Leste**. Ex-prisioneiro político, com muitos anos de detenção e torturas, continua a mesma luta, de sempre, ao lado do seu Povo, agora aos microfones da **RDP Internacional**.

E a ele, com o apoio do jornalista **Manuel Acácio**, da **TSF**, e ao grupo de **Rádio** pelos dois assinado que se deve a gravação de varios noticiários sobre a **Acção de Formação**. Estes, feitos em três linguas - Português, Tetum e Bahasa Indonésio - foram já difundidos pela **RDP Internacional** para **Timor** em sucessivas ocasiões.

As condições de repressão e de terror que continuam a oprimir os timorenses, não permitiram, aos residentes no territorio ocupado, reagir a essas notícias e enviar as suas opiniões e propostas. Este foi um dos objectivos que não conseguimos alcançar nesta 1ª **Acção de Formação para a Democracia**.

De lá para cá, pouco chegou, mas em contrapartida, muitos milhares de timorenses residentes em **Timor Leste**, na **Indonésia** e na **Austrália**, foram tendo notícias da **Acção de Formação**, dos temas tratados e de algumas das principais ideias aqui apresentadas pelos participantes.

OS DEBATES

Em reuniões públicas informais realizadas em 1995/96, as tardes de Sábado, de mês a mês, foram sendo identificados temas que os timorenses presentes nessas reuniões queriam discutir.

No inicio da **Acção de Formação** esses temas foram propostos aos participantes, que seleccionariam os seguintes:

- **Democracia;**
- **Educação e Formação de Quadros;**
- **Relações Internacionais;**
- **História e Cultura**
- **Saúde.**

O grupo de debates sobre **História e Cultura** só funcionou até Dezembro de 1996, altura em que o respectivo animador foi para o estrangeiro.

Todos os outros reuniram regularmente, aos sábados de manhã, e irão apresentar sinteses dos seus trabalhos na Exposição e nas sessões de Encerramento previstas para sábado, 17/5/97, da parte de tarde.

No grupo de **Democracia** que, foi o grupo mais participado, como já atrás dissemos, foram muitos os temas abordados, desde os vários tipos de democracias e constituições democráticas, até ao papel da mulher na sociedade timorense do futuro. Aqui, como em muitas outras questões, sentiu-se a clivagem entre alguns dos timorenses. Os chegados mais recentemente, vindos de uma sociedade onde, apesar do papel desempenhado por tantas mulheres na luta, se pensa que o papel destas é em casa, a tratar das crianças, da cozinha e do lar, cabendo ao homem o mundo da política. Aqueles e aquelas que vivem há mais tempo em Portugal e adoptaram formas mais ocidentalizadas de encarar a mulher, e por consequência, vêem de outra forma o papel desta na construção da democracia.

Saúde foi o grupo com menos participantes. Mas isso não o impediu de organizar um interessantissimo debate sobre *"Saúde em Pais Tropical"*, lançar um inquerito e recolher e tratar dados sobre a saúde em Timor Leste.

Relações Internacionais e **Educação** sofreram os efeitos de algumas faltas e mudanças de animadores. Houve discussões muito interessantes, sobre o problema da língua para um Timor Independente, modelos de sistemas educativos e relações com países do Sudeste Asiático.

ACTIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

Da parte de tarde os participantes na **Acção de Formação** dividiam-se em Grupos de Trabalho nas seguintes áreas, todas elas tendentes a desenvolver a capacidade de comunicação dos participantes:

- **Expressão Dramática;**
- **Expressão Audio-Visual (Video);**
- **Rádio**
- **Jornalismo**
- **Cartoon;**
- **Interpretação.**

Já noutro texto nos referimos ao papel central desempenhado pela **Expressão Dramática**.

A **Expressão Audiovisual**, igualmente importante, sofreu os efeitos de faltas e sucessivas mudanças de animador.

Na **Rádio** revelaram-se alguns valores, como locutores e entrevistadores. O seu papel foi importantissimo, não só internamente, pelo seu valor formativo, mas também como factor de divulgação, para Timor Leste e toda a região da Asia-Pacífico, das notícias da **Acção de Formação**.

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

O grupo de **Jornalismo** produziu (com esta) duas revistas. A qualidade do trabalho está à vista. Faltou a foto-reportagem, lacuna que se tentara colmatar em próxima **Acção de Formação**. Esta equipa tem projectos arrojados no sentido de vir a dar origem a uma publicação periódica aberta ao diálogo entre timorenses e perspectivado para a vivência democrática num futuro Timor Leste livre da ocupação estrangeira. Mas, para já, irá parar para reflexão ...

Os **Cartoonistas** embora pouco numerosos, já produziram numerosas caricaturas e pintaram T-shirts com pinturas originais, feitas uma a uma, pelos artistas do grupo.

A **Interpretação** (tradução simultânea) fez milagres. Apesar das enormes diferenças estruturais existentes entre o Português, o Tetum e o Bahasa Indonesio e das dificuldades linguísticas dos participantes - incluindo os próprios intérpretes - voluntários - conseguiu fazer com que muitos timorenses recém-chegados a Portugal, quase sem saberem dizer uma palavra em Português, participassem em toda a Acção de Formação com atenção e interesse.

Houve falhas, por certo, no dificílimo trabalho que, com tanta boa vontade (e até coragem) aceitaram executar. Receberam críticas e habituaram-se a auto-criticarem-se. Também originaram risadas, quando os oradores falavam mais depressa ou usavam termos técnicos ou construções frásicas mais rebuscadas. Mas foram eles, muitas vezes, o único veículo de comunicação entre pessoas de línguas e culturas diferentes. Foram, pois, um factor essencial para o diálogo e a riquíssima comunicação que entre todos se estabeleceu. A Paula, animadora do grupo, e todos os intérpretes, geralmente quase invisíveis, nas suas cabinas, foram, com a **Expressão Dramática**, outro dos pilares da **Acção de Formação**.

Faltou gente e tempo para o trabalho de tradução (de textos escritos). É mais uma lacuna a tentar colmatar na próxima iniciativa de formação.

Á IMPORTÂNCIA DAS LIÇÕES DOS CONVIDADOS ESPECIAIS

Nas reuniões finais, a seguir à apresentação de sínteses dos trabalhos realizados nos vários grupos ao longo do dia, na maior parte das sessões falou também um **Convidado Especial**.

Estes convidados tiveram um papel extremamente importante na desconstrução de alguns preconceitos e no alerta que lançaram para alguns desafios e riscos que, no futuro, Timor Leste pode ter que enfrentar.

A título de exemplo citaremos, apenas, a mensagem luminarmente clara que o **Professor Engº Manuel Ferreira de Oliveira**, Presidente da Petrogal, nos deixou: - a de que, o pressuposto de que por ser rico em Petróleo, Timor Leste pode vir a ter gasolina barata e taxas ou impostos reduzidos, pode ser a melhor maneira de chegar rapidamente à bancarrota e ao subdesenvolvimento. Os números que mostrou, em 4 ou 5 transparências que utilizou na sua pedagógica intervenção, seguida de debate, animado e interessante, foram esclarecedores.

A lista de **Convidados Especiais**, que incluiu dois ex-ministros, e a indicação dos temas que, respectivamente, trataram, é suficientemente elucidativa da importância que tiveram estas sessões, tornadas públicas a partir de 30/11/96.

Lurdes Bessa - (Timorense, membro da Comissão Coordenadora da Acção de Formação)
"Convidado Surpresa"

Professor Doutor Manuel Afonso Vaz - (Universidade Católica do Porto)
"A Constituição de um Estado Democrático de Direito"

Professor Daniel Bessa - (Univiversidade do Porto; Ex-Ministro da Economia)
"A Economia da Ásia-Pacífico e o Lugar que Timor Poderá Ocupar"

Engº Roberto Carneiro - (Ex-Ministro da Educação)
"O Sistema Educativo e a Importância que pode ter na Reconstrução Nacional de Timor Leste"

Diana Andringa - (Presidente do Sindicato dos Jornalistas)
"O Fascismo e o Colonialismo Português"

Pe. João Caniço - (Caritas Portuguesa)
"A Igreja em Timor Leste"

Engº Manuel Ferreira de Oliveira - (Presidente da Petrogal)
"O Petróleo, sua Exploração e Negociação, Factor de Independência ou de Submissão dos Pequenos Países que o Possuem? - Aspectos Técnicos, Económicos e Geopolíticos

Engº Luís Braga da Cruz - (Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte)
"Desenvolvimento e Democracia: A Participação e a Regionalização como Factores Essenciais da Vivência Democrática e do Desenvolvimento"

Engº Nuno Pedro - (Portugal Telecom)
"Importância das Telecomunicações para um Território Insular como Timor Leste"

Engº Miguel Namorado Rosa - (Director do Banco Comercial Português)
"O Sistema bancário, o Desenvolvimento Económico e as Relações Internacionais: - Sua Importância para Timor Leste no Futuro".

Em 25 de Fevereiro em vez de um **Convidado Especial**, foram vários os participantes numa **Mesa Redonda** sobre *"Doenças Tropicais - A Realidade de Timor"*:

Drª Aldina Gonçalves, Dr. Carlos Araújo, Engª Helena Marecos, Dr. Joaquim Sequeira

No momento em que escrevemos estas linhas falta, ainda, ouvir a lição de um homem que teve um papel crucial na conquista e consolidação da Democracia, em Portugal, o **Dr. Mário Soares**, e de dois dos maiores vultos da vida timorense, os laureados com o Prémio Nobel da Paz de 1996, **Bispo D. Carlos Filipe Ximenes Belo** e **Dr. José Ramos Horta**.

BALANÇO DE UMA INICIATIVA

Continuação da primeira página

MOMENTOS DE ENCONTRO

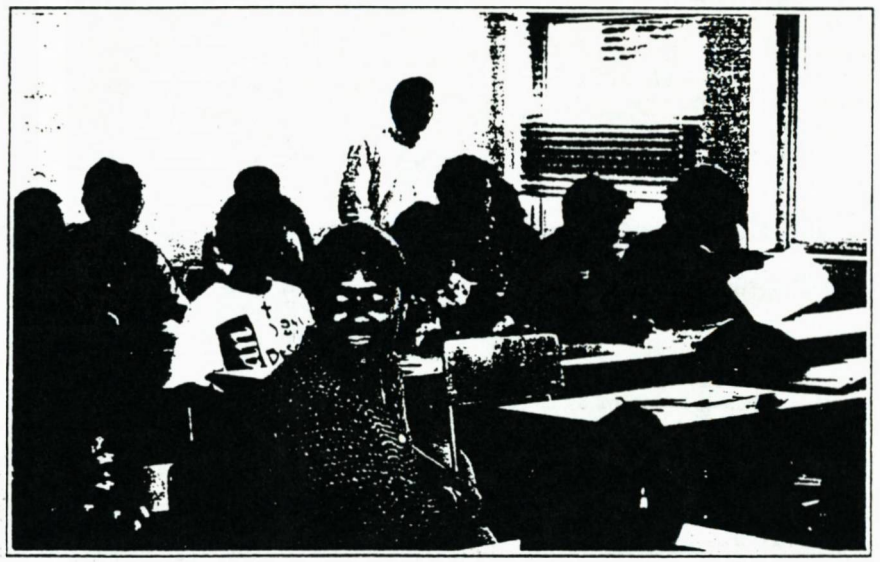
Muitas coisas ocorreram durante as sessões. Foram reuniões para tentar ultrapassar conflitos e facilitar dialogos, foram conversas com participantes e visitantes com novas ideias, sugestões e projectos, foram debates sobre *"receitas"* sempre rejeitadas - e metodologias de trabalho que importava (ou não) implementar ... foram momentos de encontro, de confronto, de descoberta e de aprendizagem.

Por proposta de alguns participantes e de um dos animadores, deu os primeiros passos a criação de uma associação desportiva e recreativa timorense, que espera vir a organizar um torneio de futebol de salão e outras iniciativas de carácter desportivo, recreativo e cultural.

O número de participantes inicialmente previsto, e mencionado no projecto da Acção de Formação, era de 80 (sem contar com os indirectos, residentes fora de Portugal), dos quais 60 timorenses e não mais de 20 não-timorenses (incluindo animadores e organização). A razão desta proporÃão foi garantir que os não timorenses - mais fluentes no Português e bem inseridos culturalmente - não inibissem a participação dos timorenses. Além disso, a Acção de Formação para a Democracia em Timor Leste (ou para Timor Leste), visava, fundamentalmente, a formação dos timorenses, num processo intereactivo de co-construção.

Tendo, por mera coincidência, começado dois dias depois de conhecida a atribuição do Prémio Nobel da Paz a dois timorenses, a 1ª Sessão, realizada em 12 de Outubro de 1996, contou com cerca de 120 participantes. O número foi decrescendo, até perto de 40, em Janeiro de 1997. Uma primeira reunião de avaliação, algumas alterações ao nível da animação, e a consciencialização, por parte dos participantes, do interesse para eles mesmos, da Acção de Formação, levou a que o número voltasse a subir para os 60, 80 e, finalmente, cerca de 100 participantes nas ultimas sessões antes do Encerramento.

Falhou, em grande parte, a participação de timorenses não residentes em Portugal. A falta completa de apoios financeiros, até Janeiro de 1997, que quase estrangulava e matava a Acção de Formação, não deixou à organização



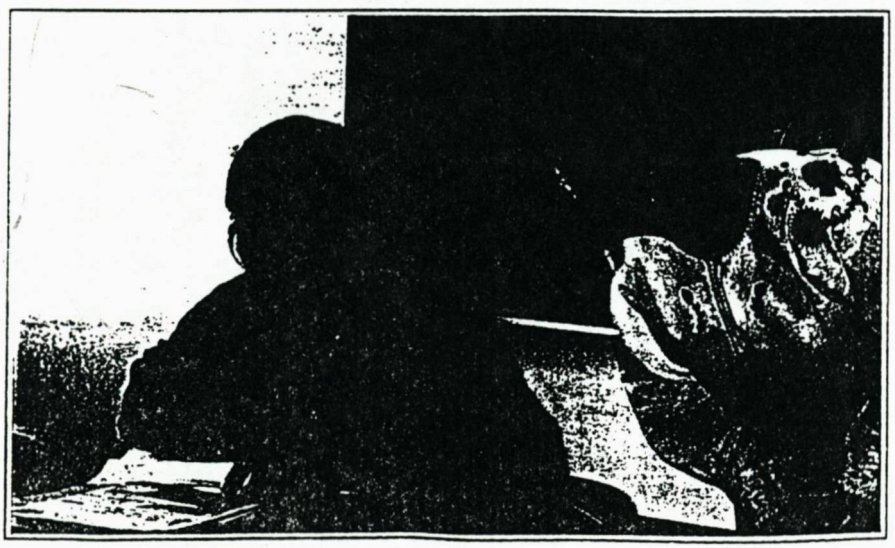
nem meios nem disponibilidade para preparar, imprimir e difundir os textos que, para o efeito, seriam necessários.

Tendo em conta a escassa participação de timorenses residentes fora de Portugal, não se chegou a organizar nenhuma video-conferência.

Em Dezembro de 1996 e Janeiro de 1997 o panorama era, de facto, desanimador. Alguns consideravam impossível inverter a evolução, e achavam natural que so um reduzido número de timorenses mais conscientes se interessassem por este tipo de trabalho. Tínhamos a certeza de que as falhas tinham que ver com aspectos organizativos e a falta de disponibilidade, para um trabalho mais continuado, da generalidade dos animadores. A sua excepcional boa-vontade não era suficiente para compensar as limitações que as suas vidas profissionais e familiares necessariamente implicavam. As tarefas que seria necessario que cada animador desempenhasse, eram demasiadas, muito além daquilo que qualquer pessoa, isoladamente, podia assegurar. Esse foi o principal erro de concepção do projecto. Este foi claramente identificado e exposto pelos animadores na primeira reunião de avaliação.

Fizeram-se, na altura, as correcções possíveis. Os resultados são visíveis, apesar de ser, ainda, muito reduzido o número de facilitadores-animadores-apoiantes.

Continua na pagina seguinte



BALANÇO DE UMA INICIATIVA

Continuação da pagina anterior

PREPARAR O AMANHÃ DE UM TIMOR LESTE LIVRE

Alguns que lutaram com tanta coragem e em condições tão difíceis, em Timor Leste ou na Indonésia, tornaram-se mais capazes de continuar essa mesma luta, agora, mas no novo contexto em que se encontram.

A Formação para a Democracia não visa apenas preparar para o amanhã de um Timor Leste livre da ocupação estrangeira. A Formação para a Democracia visa contribuir para que a libertação demore menos tempo, e seja mais efectiva. Ela própria é um instrumento de luta, hoje, pela libertação de Timor. Quando se tornar um sinal seguro de que os timorenses estão preparados para a vivência democrática, isso mesmo ajudará a demolir barreiras daqueles que ainda temem (ou dizem temer) que a autodeterminação conduza a uma nova guerra civil entre timorenses.

Preparar o futuro é, também, uma forma de participar na luta do presente, dando-lhe uma força e um alento redobrados, perante objectivos que adquirem contornos mais claros e convincentes. Preparar-se para o futuro é, para cada timorense, uma forma de estruturar a sua personalidade, de realização, de participação activa na luta, em profunda solidariedade com os que ficaram lá e continuam a lutar e a sofrer nesse enorme campo de concentração que é Timor Leste e a própria Indonesia.

Preparar um futuro democrático é a melhor forma de antecipar uma verdadeira Libertação para Timor Leste.

Valeu a pena, é o que sentem participantes, animadores e membros da organização que tiveram o gosto de viver esta experiência humana tão rica em que todos apreenderam e se tornaram mais capazes de intervir social e politicamente. E foi bonito ver desabrochar tantos jovens e rejuvenescer alguns "*Katuas*".

A INICIATIVA DEVE CONTINUAR

Os participantes querem que se organize uma segunda Acção de Formação para a Democracia em 1997/98. Este desejo, expresso em diversas ocasiões, esta confirmado nas respostas a um questionario distribuido nas ultimas sessões, e pode ser um indicador de validação da 1ª Acção. A sua utilidade parece mostrar-se pertinente para todos.

As duas reuniões de avaliação já efectuadas e as respostas ao questionário indicam pistas a ter em conta numa próxima iniciativa, que se espera poder começar em Outubro de 1997.

Porto, 5 de Maio de 1997,
António Barbedo de Magalhães

OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

A "Operação Relâmpago" levada a cabo pelos 33 estudantes na Embaixada Austriaca em Jakarta, revela uma nova fase na luta dos estudantes. Uma *nova fase* porque a operação foi chefiada directamente pelos dirigentes estudantis associados na Coordenação das Associações de Estudantes Timorenses em Java e Bali. Além disso, o documento foi assinado pelos dirigentes estudantis e carimbado com os diversos carimbos dos "IMPETTUs", Associações Estudantis reconhecidas oficialmente pelo Governo de Jakarta. Os estudantes não condenaram apenas os actos de genocidio que têm vindo a ser praticados pelo Governo de Jakarta e pelos militares em Timor Leste, como exigiram tambem a *libertação* imediata e incondicional do líder máximo da Resistência, Xanana Gusmão, e de todos os presos politicos timorenses e a implementação das Resoluções aprovadas pela Assembleia Geral e do Conselho de Segurança da ONU.

A acção e o conteúdo da petição revelam em si um factor importante na história da luta dos estudantes no processo global da luta pela libertação de Timor Leste. Além de terem conseguido encontrar-se com Jamsheed Marker e apresentar as suas ideias e perspectivas para a resolução da questão de Timor Leste. **continua na página seguinte**

OPERAÇÃO RELÂMPAGO

Continuação da página anterior

Solicitaram tambám ao Secretário Geral da ONU que inicie um novo formato nas negociações que abordarão o problema substantivo de Timor Leste, de forma a permitir a participação de líderes da Resistência Timorense nos diálogos tripartidos. Na opinião dos estudantes, se Kofi Anan não encontrar um novo formato para a resolução da questão de Timor Leste, apenas repetirá os fracassos de Boutros Ghali.

Outro factor importante que temos a registar é a coragem e autoconfiança pessoal e colectiva dos estudantes.

Estes, aceitaram as suas prisões, em vez de pedir asilo político a Portugal ou a Austria como tem acontecido consecutivamente nestes últimos anos. Por um lado, Jakarta tem perseguido os jovens em Timor Leste, por outro obre as portas das embaixadas estrangeiras em Jakarta para fazer sair os jovens de Timor, na tentativa do esvaziar o território. Este objectivo não é mais do que uma tentativa de enfraquecer a Resistência, à semelhança do que foi fito em relação ao movimento da Republica das Molucas. Além disso, a recusa dos estudantes em assinar um documento imposto pela polícia, a reconhecer a integração de Timor Leste na Indonésia como condição para a sua libertação constitui outro factor importante. Isto porque a polícia não conseguiu convencer os estudantes apesar de os ter separado em dois grupos como forma de os enfraquecer e tentar submeter aos planos traçados pela própria policia.

Os 33 estudantes foram todos soltos no dia 1 de Abril de 1997 e nenhum deles preencheu o documento de libertação Imposto pela polícia, nomeadamente na questão da nacionalidade. Alguns preencheram esta parte como cidadãos de Timor Leste, outros deixaram-na em branco. Esta atitude corajosa revela uma posição clara de que Timor Leste não é parte integrante da República da Indonésia, quanto mais cidadão do moderno Madjapahit.

Os estudantes conseguiram atingir uma parte dos seus objectivos, nomeadamente no que diz respeito às suas reivindicações e internacionalização da questão de Timor Leste. Mas, infelizmente, dois camaradas, José Madeira (26 anos) e Casimiro (22 anos) foram atropelados mortalmente em Yogyakarta, umas horas após terem sido libertados. Este último não participou na acção de 25 de Março de 1997.

Desde 1984 os militares indonésios iniciaram uma Operação Clandestina denominada "Petrus" (Penembak Misterius = Atiradores Misteriosos), para liquidar as pessoas que desenvolvessem actividades contra o regime de Jakarta. Desde então, muitos "Matius" (Mayat Misterius = Cadaveres Misteriosos) foram encontrados nas ruas. Estes não atiram apenas silenciosamente contra os jovens.. Muitos são atropelados propositadamente, outros são torturados até a morte e depois atirados *para* a rua onde finalmente um carro passa por cima das suas cabeças, para dar a ideia de atropelamento. Isto tem acontecido tambem aos jovens estudantes timorenses na Indonésia.

É baseado neste facto que a Resistência Estudantil Timorense suspeita que o José Maria e o Casimiro foram atropelados propositadamente em Yogyakarta. Nesta mesma cidade, nos anos 80, foi morto um outro estudante, Moniz.

Este foi morto devido aos seus contactos com estrangeiros, na tentativa de divulgar a situação em Timor Leste, assim como a violação dos direitos humanos. A polícia indonésia argumentou que este jovem morreu por atropelamento, mas nunca averiguou quem foi o protagonista deste acidente.

Por isso, a Resistência Estudantil Timorense continua a suspeitar deste acidente que vitimou mortalmente José Maria e Casimiro, até que a polícia indonésia e médicos internacionais façam uma autópsia.

Os dois estudantes universitários morreram em missão de libertação da Pátria. Morreram como tantos outros heróis timorenses, desaparecidos com ou sem campas. Ninguem esquecerá as suas contribuições no processo de libertação da Pátria do martirizado Povo Maubere.

Carlos da Silva Lopes

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL PARA COM TIMOR

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA ...

Foi grande a minha surpresa e satisfação quando, no dia 22 de Março deste ano, ouvia a TSF noticiar que os EUA tinham, finalmente, decidido não prosseguir com a venda de F 16 (aviões de combate de alta precisão) ao governo Indonesio. Logo a seguir, o nosso secretario de Estado para a Cooperação (Jose Lamego) comentava que esta era uma grande derrota para a Indonesia. O que ninguem se lembra, talvez, de mencionar e que, além da via diplomatica, esta decisão so foi possivel mercê de um incansável trabalho que a solidariedade internacional, em conjunção com a perseverança do povo de Timor, tem realizado ao longo dos anos junto dos governos e da opinião pública e concretamente, nos últimos tempos, nos EUA em esforços direccionados para os orgãos de decisão de politica máxima, Congresso, Senado e Presidente.

Nesta imensa cadeia de solidariedade em que governantes e pessoas comuns de várias nacionalidades se têm empenhado porque escutaram o apelo dos que lutam e sofrem em Timor, e justo salientar um ilustre Portuense de nome Antonio Barbedo de Magalhães, que tão bem conhecemos, mais não fosse pelo facto de ser ele o mentor e organizador desta serie de encontros realizados no âmbito da "Acção de Formação para a Democracia" que agora chega ao seu término. Dotado de uma vontade férrea, exigente consigo e com os que o rodeiam, tem desenvolvido, estes anos todos, um trabalho da mais notória importância para a internacionalização da questão de Timor.

Foi ele, entre outros, responsável pela iniciativa e organização de uma serie de conferências sobre Timor Leste e Indonesia nos EUA e Canadá, nos meses de Fevereiro e Março deste ano.

Estas conferências, num total de 17, realizadas em 15 universidades norte americanas, bem como, encontros e audições, ao mais alto nivel, na sede da ONU, no Congresso Americano, na Legislatura do Estado de Massachussets, na Missão de Portugal na ONU, reforçadas com a mediatica presença do doutor Jose Ramos Horta, contribuiram para criar o ambiente favoravel ao inicio de uma nova atitude por parte dos órgãos de decisão politica americana e não serão estranhas a esta tomada de posição do Congresso.

Alias, ja antes, no dia 20 de Março, o congressista Patrick Kennedy apresentara, na sequência de audição com alguns membros da nossa delegação, uma resolução ao Congresso Americano no sentido de ser cortada a ajuda militar a Indonesia.

As mensagens que nos foram enviadas após este periplo nos EUA e Canada, expressam de forma sintomatica, a sua importância e impacto nestes paises. Eis por exemplo o excerto de uma delas : "I'm pleased to let you know that you all stirred things up a great deal in Washington. (...) I think you will ultimately have more of na impact than you know".

Madalena de Almeida Veiga

A VIRAGEM POLITICA DO VATICANO

Ha cerca de vinte anos que o Vaticano mantém um papel cauteloso relativamente a questão de Timor-Leste. O silêncio do Vaticano pode ser visto sob três aspectos: Primeiro, em termos politicos, o Vaticano não adoptou a posição política da comunidade internacional, por, segundo a Santa-Se, não dever intervir em questões politicas. Os diplomatas do Vaticano não tinham autorização para intervirem nos fóruns internacionais em decisões sobre o estatuto politico do territorio sob administração Portuguesa... Segundo, manter uma boa relação politica com o regime de Suharto, o Vaticano não quer perturbar as suas relações com a Indonésia devido à questão de Timor-Leste nem prejudicar o governo de Suharto que protege os 5% de catolicos indonesios, do pais com maior população muçulmana do mundo. Embora os catolicos estejam em minoria numa sociedade maioritariamente muçulmana, têm bastante influência nas decisões politicas, sociais, económicas, etc. A CSIS (Center Strategy for International Study) é um órgão de raiz catolica com grande influência nas decisões de Suharto. O Vaticano prefere proteger os catolicos na Indonesia do que tomar uma decisão clara em defesa dos Direitos Humanos em Timor-Leste.

Terceiro, o Vaticano mantem sob sua tutela a Igreja de Timor, com a nomeação do 1º administrador apostolico D. Ximenes Belo, hoje Bispo de Dili. Recentemente nomeou o 2º Bispo de Timor para a região Leste, com sede em Baucau, D. Basilio. Para Frei Bento Domingos em recente declaração à TVI, o Vaticano Abandonou D. Ximenes Belo, (TVI, 10/12/1996).

A persistente vontade politica e capacidade de resistir do povo timorense, durante vinte anos, obrigou a comunidade internacional a reconhecer o drama de Timor. O cinismo mundial foi confrontado com a maior visibilidade da luta através da entrega do Prémio Nobel da Paz a dois dos mais destacados representantes politico e religioso de Timor-Leste. A questão de Timor-Leste voltou a ter destaque de primeira página nos órgãos de comunicação de todo o mundo. O Premio Nobel veio chamar a atenção dos paises que ao longo de vinte anos apoiaram a Indonésia, como os EUA, Alemanha, França, Inglaterra, etc. O proprio Presidente Norte Americano escreveu ao Senador Democrata defendendo a auto-determinação para Timor-Leste (Expresso, 27/12/1996). O semanario "The economy East Far" com sede em Hong-Kong fez uma sondagem aos empresarios na zona da Asia. A maioria destes responderam favoravelmente a um Timor-Leste como Pais livre. A atribuição do Nobel da Paz influenciou a opinião pública da propria Indonesia, e quebrou o silêncio do povo indonesio ao longo destes vinte anos. (LTL n.º 1 Jan/Fev.97).

A Santa-Se, num documento recente, considerou Timor-Leste como a 27ª provincia Indonesia. E no minimo uma ofensa a dignidade do povo Maubere, e demonstra falta de sensibilidade politica. O *lobbie* indonesio junto da Santa-Se e bastante activo.

Vaticano reconheceu a independência da Bósnia. Ironicamente, em relação a Timor-Leste mantem um silêncio inadmissivel. Timor tem lutado contra o opressor, inspirado na doutrina cristã.

Continua na página seguinte

A VIRAGEM POLITICA DO VATICANO

Continuação da página anterior

A Igreja de Timor, através dos seus Bispos, D Martinho Lopes e D. Ximenes Belo tem demonstrado ser uma Igreja viva, construida pelo povo e para o povo.

Com a nomeação de D Basilio Martins, ensaia uma estrategia de agradar a gregos e a troianos. É mais que sabido a pressão do regime de Suharto sobre o Vaticano para destituir D Ximenes Belo. As próprias ameaças de morte que o Bispo tem sido alvo, são disso exemplo.

Com o premio Nobel da Paz, a importância da questão de Timor-Leste tem angariado mais apoios a nivel internacional, mesmo no seio dos paises tradicional mente apoiantes do regime indonésio. É natural que o próprio Vaticano não esteja interessado em perder o comboio da resolução da questão do drama hediondo praticado pela Indonésia em Timor-Leste.

Artigo de Opinião de **António Ramos**

ESTREIA ESFORÇADA

Tal como a presa que se livrou da ave de rapina, chegaram a Portugal desde o fim de 1995 ate hoje, jovens fugitivos, que não sabem bem porque razão estão a ser procurados na sua própria terra. Sendo assim, continuando a encarnar os seus papeis, cada vez mais vistosos no drama trágico timorense. Eles cresceram representando o surgimento de uma nova geração, ou seja, uma nova força, produto duma situação terrivel, violenta e sangrenta que inunda as suas vidas quotidianas e que já devastou as suas gerações anteriores. Embora esta nova potência composta por vários individuos, cada um deles com a sua própria caracteristica, perícia, capacidade e tendência politica, eles unem-se num só idealismo legal e universal que é a libertação do seu povo. A sua existência e as suas actividades revelaram uma mudança de estrategia na luta timorense, duma luta de confrontação física para uma luta de negociação pacifica. Para encarnar os seus papeis nessa luta pacifica e para convergir as aspirações do seu povo, esta nova geração manifesta-se através de "Demonstrações pacificas", tanto em Timor como em Jakarta, a capital da Indonesia. Se as demonstrações decorrerem em Timor, o risco de vida e mais pesado do que as demonstrações que ocorrerem em Jakarta, porque neste caso, as embaixadas estrangeiras existentes podem tornar-se o trâmite para escaparem das perseguições militares, sendo, o destino final é Portugal.

Para saber mais e acompanhar mais de perto a vida do dia-a-dia, de alguns membros desta nova geração de Timor que vivem hoje em Portugal, o "Lafaek Timor Lian" foi ate Braga para conversar com alguns deles, que estão a estudar na Universidade do Minho. Encontrou-se então com o Ventura, o Miguel, o Abraão, o Hélio e o Helder. Após uma apresentação simples, dando a conhecer o objectivo, iniciamos assim a nossa conversa acerca das suas primeiras impressões, logo que chegaram a Portugal. Riram-se e começaram a falar simultaneamente dizendo que nesta boa ocasião vamos deixar de falar sobre o nosso sentimento de nacionalismo para falarmos sobre o outro sentimento neste novo ambiente. Pedi-lhes então para que falassem um de cada vez. Com o ar risonho que o caracteriza o Ventura levantou a voz e comentou "Este novo ambiente parecia-me tão estranho e que iria levantar mais dificuldades do que oportunidades para continuar o meu estudo, além do mais, parecia que eu iria ter grandes entraves ao meu processo de integração na comunidade portuguesa". De acordo com o Ventura, o Abraão acrescentou ainda que "Portugal tem uma condição e situação social muito diferente da de Timor". Com a intenção de reforçar as opiniões dos seus companheiros, o Helder comentou que "neste novo ambiente parece-me que estamos a sofrer um *choque de cultura*" Para definir essa sua opinião, o Hélder deu um exemplo muito claro acerca da maneira de conviver em Portugal, segundo ele "A maneira de namorar em Portugal é muito diferente". Sobre isto disse apenas "nunca vi isto lá em Timor nem na Indonésia". Apesar de tudo, os três opinaram que para se integrarem na sociedade, a questão e o tempo. Sobre o processo da integração, o Hélder impressionou-se e deu algum comentário. Este aluno de sociologia tem uma ideia interessantissima. Essa sua ideia pode ser um guia para todos os timorenses da sua geração, e pode ser tambem uma mensagem para a geração velha e a geração que vem a seguir. Falando do processo da integração, disse que "Não apenas na comunidade portuguesa, mas sim, em todas as comunidades do mundo, onde exista alguma minoria da comunidade timorense, deve ficar na mente que, a integração em qualquer comunidade, para nos timorenses, é um problema muitissimo critico, porque, por um lado, temos que nos adaptar a um ambiente, que não é o nosso, para que a nossa presença seja aceitável, e por outro lado, temos que manter, digamos, um mecanismo de resistência, a fim de defender a permanência da nossa identidade tipica". Acrescentando que "Estamos a lutar não só para obter a independência da nossa Patria, mas tambem para a sobrevivência da civilização de uma nação no mundo".

Para os timorenses dessa "nova geração" que estão a residir em Portugal, a lingua portuguesa é o maior obstaculo, porque, para além de ser usada no dia-a-dia no contacto com os portugueses, é tambem uma barreira decisiva nos seus estudos. "Com o curso intensivo de português, que só decorreu apenas em seis meses, nós encontramos cada vez mais dificuldades nas aulas, porque os professores falam muito rapido", exclamou o Abraão, com a concordância dos outros companheiros. Sobre esta questão, o Ventura acrescentou que "Não é só a lingua que está a ser o entrave no nosso estudo, mas a concentração tambem é importantissima, porque nos não pensamos apenas na ciência, mas tambem na nossa luta. As noticias que chegam de Timor prejudicam sempre a nossa concentração no estudo, além do mais, o factor económico tambem afecta o nosso estudo, porque as necessidades têm aumentado, e a nossa preocupação é cada vez maior". O pessimismo deles tem aumentado tambem pelo facto do sistema educativo português ser diferente do da Indonésia. Há uma distunção muito profunda na orientação do estudo. Porque, de facto, estes dois paises têm sistemas politicos diferentes. A Indonesia é um pais autoritário, tem um sistema educativo para fornecer e desenvolver a ideologia do pais, enquanto que em Portugal, que é um pais democratico, a orientação do estudo é para a prosperidade do povo. Como ex-estudante do último ano de Relações Internacionais numa Universidade indonésia, o Hélder vai mais longe, segundo ele, a Indonesia é um regime de ditadura de direita, e um regime fascista. Por isso o peso ideológico tem uma influência demasiado forte na programação e na orientação do estudo, concluindo assim que a função do estudo, em vez de ser a de aumentar e melhorar a capacidade dos cidadãos para enfrentar a vida, e de transforma-los em pessoas capazes de servir o regime. Contudo, disse que, mesmo assim a situação mudou nos últimos anos. Neste caso, o Ventura talvez tenha razão ao dizer que o sistema educativo da Indonesia tende a encaminhar-se para o sistema educativo dos E.U.A. concluindo, disse que "Mesmo com estas dificuldades todas, se nós pensarmos nas palavras dos mais velhos segundo os quais a esperança é a última a morrer, acredito que um dia tudo mudará para melhor".

Para terminar a nossa conversa, o "Lafaek Timor Lian" propositadamente pediu as suas opiniões acerca da existência deste boletim. Sobre isso o Ivan que chegou atrasado e que se manteve muito reservado, afirmou "Fiquei muito feliz por nos os timorenses termos este boletim, que serve como um vaso para plantar as nossas ideias, para podermos colher os seus frutos no futuro". Esta apreciação do Ivan foi o fim da nossa conversa. Esperemos que, com a "*Estreia esforçada*", quer o português, quer o boletim., possam obter sucesso no futuro. Esperemos... !

Anacleto Ferreira

PÁGINA DE CULTURA

CANÇÃO

"Solidariedade com Timor"

Solidariedade com Timor - (4 vezes)

Um povo que sofre,
Um povo que é massacrado,
Um povo que violentamente
Sofre a dor de ser comandado.

Um povo que quer ser,
Libertado e amado
Um povo que quer ser,
A outros povos igualado.

Solidariedade com Timor - (4 vezes)

Um povo que quer mostrar,
Direito de viver
Um povo que se quer libertar
Das amarras do poder.

Somos todos iguais,
Temos o direito a escolher
O povo de Timor,
Não escolhe o termo, sofrer.

Solidariedade com Timor - (4 vezes)

O povo Maubere
Deverá referendar
Essa é a condição
para se poder libertar.

Porque o homem tem que ver,
Que em Timor existe Amor.
O homem tem que ter,
Solidariedade com Timor.

Solidariedade com Timor - (4 vezes)

Autor : **Luís Canário - 11° B**

LAFAEK Timor Lian

A voz do Crocodilo

Era uma vez
um Crocodilo,
Caminhava na margem do rio,
o seu mundo,
a sua vivência.
Brincava com muita Alegria,
Paz
e Amor.

Ninguém o incomodava,
ninguém o chateava,
porque cresceu naturalmente Livre,
e queria ser Livre.

Mas, ao nascer do sol
foi cercado pelo seu vizinho,
são inimigos,
assassinos,
torturaram-no,
enforcaram-no,
fecharam-no num espaço apertado,
estreito, no silêncio do mundo.

Isolado, então,
dia e noite,
mês e ano,
Gritou com a sua fraca voz a pedir socorro,
salvação da sua vida perdida.

Gritando cada vez mais forte,
mas, fraca a sua voz,
porque ele já sofreu tanto.

E, ainda sofre,
enquanto a sua voz continua a gritar pela Liberdade,
através ainda da voz do Crocodilo,
do ***LAFAEK TIMOR LIAN***

Autor : **Arlindo Freitas Araújo Fernandes**

PÁGINA DE CULTURA

DIVULGANDO A CULTURA DE TIMOR

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA DA TIMOR tem sido uma das ONG's que mais tem contribuido para a divulgação da cultura de Timor Leste, mercê da sua Exposição temática, que tem percorrido o pais de norte a sul, principalmente em Escolas e Associações Culturais, tendo efectuado em apenas 5 anos mais de 60 exposições, sendo de salientar a efectuada no edificio Marconi quando da inauguração das transmissões da RTPi para a Asia, tendo chegado a Timor, facto que foi de imediato relatado via telefone passados poucos minutos do inicio da transmissão.

Porto, Évora, Guarda, Lagos, Amadora, Oeiras, Queluz, Cascais, Palmela, Almada, Redondo, Reguengos de Monsaras, Azambuja, Ovar, Alcobaça, Covilhã, Lisboa, Matosinhos, Alcanena, etc foram alguns dos locais que tiveram a oportunidade de contactarem com esta interessantíssima Exposição constituida por diversos núcleos, entre os quais salientamos a Arquitectura Tradicional Timorense, constituido por diversas maquetas das construções primitivas de Timor, maquetas estas baseadas nos desenhos, esquemas e fotografias de Ruy Cinatti publicadas no livro "*Arquitectura Tradicional Timorense*".

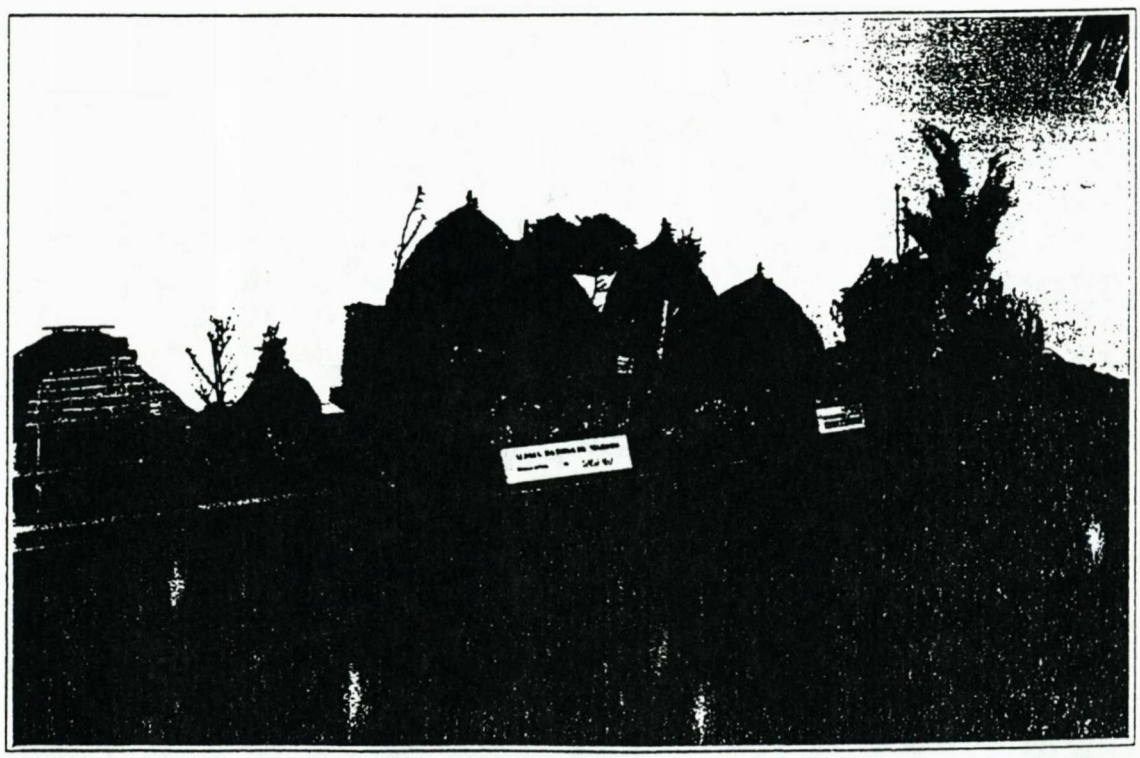
O núcleo dedicado à Tecelagem mostra todo o trabalho desenvolvido pelas mãos ágeis das artífices Timorenses no fabrico dos "*Tais*", panos tradicionais, desde a colheita do algodão, sua fiação, tingidura e tecelagem propriamente dita, apresentando replicas dos teares de cintura e outros instrumentos utilizados.

A música não podia deixar de estar presente através de vários instrumentos musicais e paineis explicativos, de notar que alguns destes instrumentos já tocaram num concerto da autoria do grande maestro e compositor Timorense Simão Barreto, efectuado no Teatro S. Luis em Lisboa.

A cestaria e o artesanato completam a mostra, assim como um pequeno núcleo dedicado à pesca em Timor.

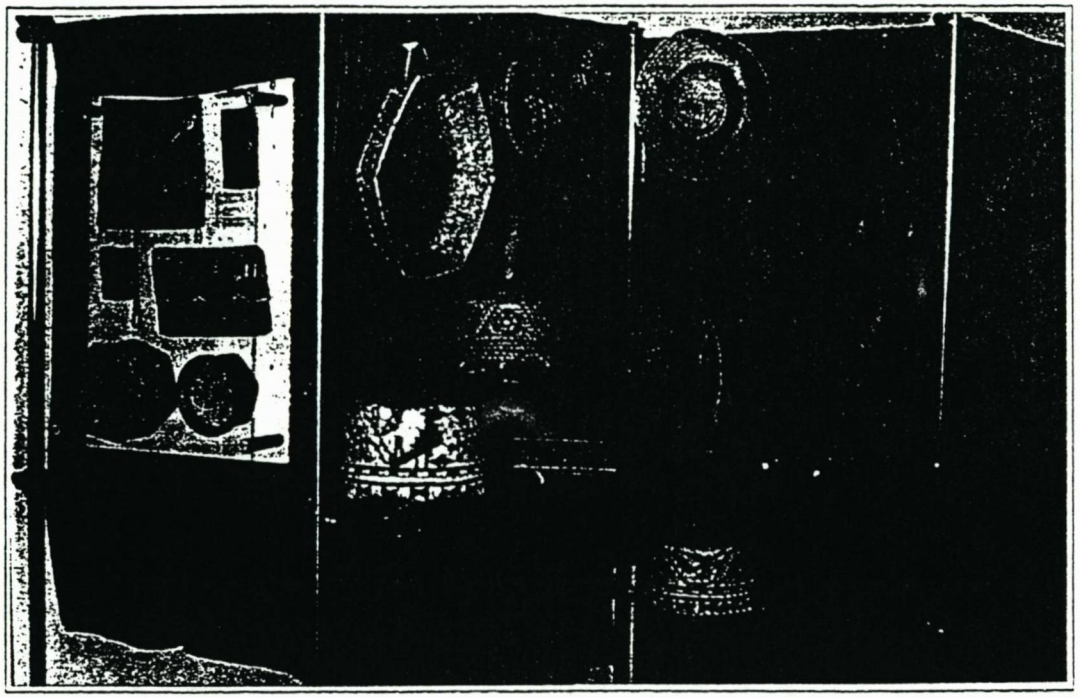
Dezenas de fotografias e o colorido dos "*tais*" dão o toque final a esta Exposição.

Pedro Manuel Tolentino



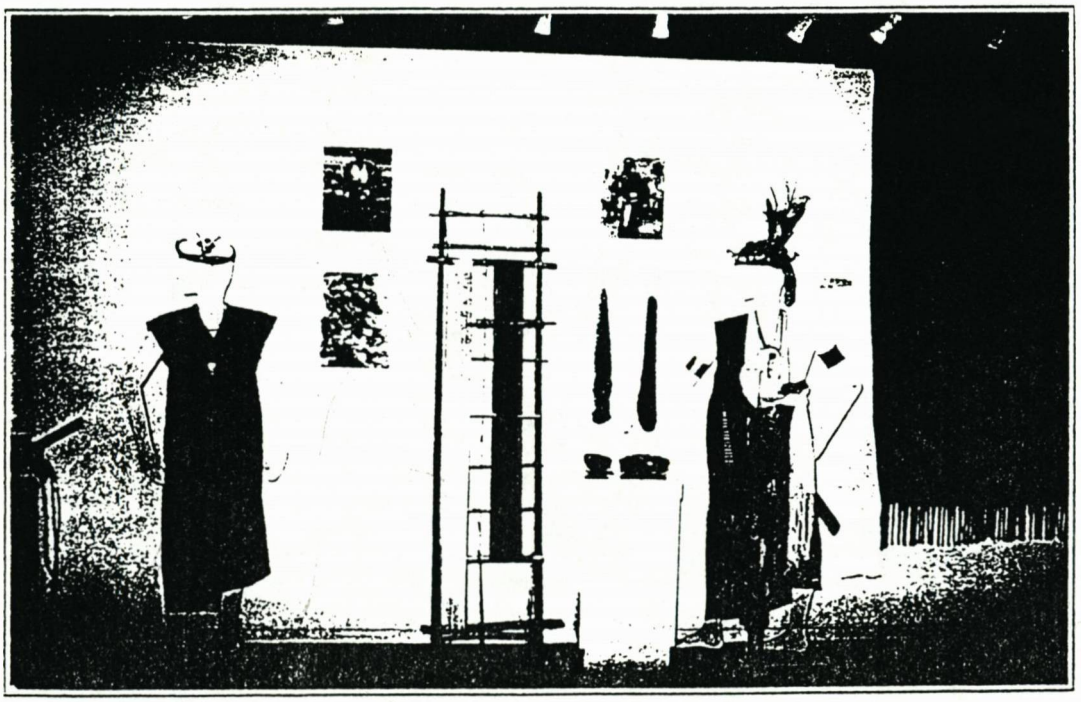
PÁGINA DE CULTURA

DIVULGANDO A CULTURA DE TIMOR



Aspecto do Núcleo dedicado à "CESTARIA

"TECELAGEM" e trajes tradicionais



NOTICIAS DO MUNDO

AGENTES INDONÉSIOS NO BRASIL ?

A jornalista indonésia entrevistada no passado dia 2 de Maio pelo jornalista José Rodrigues dos Santos esteve no Brasil fazendo-se passar por cidadã Filipina.

Mal viu a reportagem que a RTP1 transmitia no telejornal do passado dia 2 de Maio. Fatima Guterres teve uma surpresa, e uma certeza. já tinha visto aquela cara em algum sitio. mas onde ? De Timor ? Não. de certeza que não, pois já passaram muitos anos desde que de lá saiu! De repente lembrou-se! Foi no Rio de Janeiro, na 8ª Conferência Internacional Mulher e Saúde. Só que esta jornalista (?) que defendeu abertamente a política de Suharto relativa a Timor-Leste, no Rio de Janeiro apresentou-se e inscreveu-se na Conferência como cidadã Filipina...

Já no Rio, a Fátima teve muitas desconfianças. mal a viu ficou com a impressão de que estava perante uma indonésia, no entanto essa senhora sempre se esquivou a um contacto directo, além de, entre todas as 700 participantes. ser a unica a se mostrar extremamente antipática para com ela.

Perante este facto varias questões poderemos pôr: Terá esta senhora dupla nacionalidade ? Será mesmo Filipina e o Jornalista da RTP1 foi enganado propositadamente ? Ou ... e cidadã Indonésia e apresentou-se no Brasil com passaporte falso ? Ou será que o passaporte era verdadeiro, cedido pelo governo Filipino a pedido da Indonésia ?

Quem puder que responda. pela minha parte fiquei com muitas dúvidas (ou muitas certezas) da cumplicidade entre os paises da ASEAN relativamente à questão de Timor-Leste.

J.F.T.

Indonésia condenada na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas

A Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas aprovou, em 16 de Abril. a resolução 1997/63 sobre a "Situação dos direitos humanos em Timor-Leste" exprimindo "profunda preocupação" com "a continuação dos relatos de violações dos direitos humanos em Timor-Leste, incluindo relatos de execuções extrajudiciais, desaparecimentos, tortura e detenções arbitrarias tal como se refere nos relatórios do Relator Especial sobre execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias (1997/7), do Grupo de Trabalho sobre Detenções Arbitrárias (1997/4 e ad.1) e do Grupo de Trabalho sobre Desaparecimentos Forçados ou Involuntários (1997/34)".

O texto da resolução foi proposto por 27 países, alguns dos quais por não fazerem actualmente parte da Comissão dos Direitos Humanos (Bélgica, Finlândia. Grécia, Islândia, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça) não tinham direito a voto e deveu-se a uma iniciativa dos países da União Europeia.

A resolução foi aprovada por 20 votos a favor (Alemanha, Angola, Austria, Brasil, Bulgária. Canadá, Cabo Verde, Dinamarca, El Salvador, Equador, França, Holanda, Irlanda, Itália. Moçambique, Reino Unido, Republica Checa, Republica Dominicana, Estados Unidos, Uruguai), 14 votos contra (Bangladesh, Butão, China, Cuba, Egipto. Índia, Indonesia, Madagáscar, Malásia, Nepal, Paquistão, Filipinas, Sri Lanka, Zimbabwe) e 18 abstenções (Argélia, Argentina, Bielorussia. Benim, Chile. Colômbia, Etiópia. Gabão. Guiné. Japão, Mali, México, Nicarágua, Republica da Coreia, Federação Russa, Africa do Sul. Uganda, Zaire). A Ucrânia, que também faz parte da Comissão não esteve presente na votação.

John Shattuck, secretario-asssistente dos EUA para os direitos humanos:

NUNCA HOUVE UM ACTO DE AUTO-DETERMINAÇÃO

A Comissão [dos Direitos Humanos da ONU] criticou mais uma vez a Indonesia pelas violações dos direitos humanos em Timor-Leste. Quais são as suas impressões sobre a situação lá, após a sua recente visita?

Timor-Leste é um dos maiores problemas de direitos humanos. A situação é muito séria e têm que se abordar os abusos de direitos humanos. Territorialmente falando. nós vemos a ilha como parte da Indonésia, mas as pessoas devem ter uma voz mais forte nas decisões que afectam as suas proprias vidas. A solução do problema dos direitos humanos em Timor-Leste é maior autonomia, mas nunca ocorreu um acto de auto-determinação. A melhor maneira é juntar todas as partes interessadas, e o novo Secretário-Geral da ONU nomeou um representante especial para esse efeito.

(Excerto duma entrevista de Robert Kroon, publicada na edição de 17 de Abril de 1997 do International Herald Tribune)

EXPOSIÇÕES

A Exposição do **Centro de Documentação e Divulgacão da Cultura de Timor** está neste momento patente na Delegação do Instituto Português da Juventude na **Guarda**, após ter estado durante 15 dias na Escola Sec. Qta. do Marquês em **Sassoeiros** e uma semana na Escola Secundária de **Palmela**. Esta exposição integra núcleos de **Arquitectura tradicional** constituída por maquetes dos diferentes tipos de casas tradicionais, **Tecelagem**. **Cestaria** e **Artesanato**, além de inumeras fotografias das gentes. costumes e paisagens de Timor.

"MEMÓRIAS DE TIMOR" na Escola Secundária de Carcavelos

A Escola Secundária de Carcavelos organizou a **Semana do Dossier Timor** tendo dado a conhecer aos alunos, em especial aos dos Cursos Nocturnos, um pouco da cultura e dos valores do Povo Timorense. Entre os vários objectivos do projecto saliente-se, alem da divulgação das tradições e das culturas deste povo, o apelo à solidariedade para com os povos mais sofredores que continuam a ser vitimas da violação dos Direitos Humanos. Constituída em três partes - Pesquisa de informação, produção de texto e exposição dos trabalhos dos alunos, foi juntamente com esta ultima inaugurada a exposição "Memorias de Timor" da autoria da ceramista Paula Santos, que esteve presente e realizou-se uma conferência proferida pelo convidado senhor Padre João Caniço, prestigiado director da comunicações da Rádio Renascença e responsavel pelo apoio prestado pelos Padres Jesuitas aos refugiados.

Manteve-se patente ao público durante vários dias a exposição de cerâmica e azulejaria timorense, assim como todos os trabalhos que os alunos e estudantes trabalhadores produziram ao longo de algumas aulas do 2º período, também como convidado esteve o grupo etnográfico de danças e cantares de Timor - TATA MAI LAU - a encerrar esta semana dedicada a Timor, expressando nas suas danças e nos seus cantares a dor da opressão vivida e o desejo de Libertação e de Paz. Na assistência, além da população da Escola, não faltaram individualidades representativas das autarquias de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Estoril, à qual muito agradecemos o contributo prestado, sem o qual não teria sido possivel concretizar esta iniciativa

Maria Teresa

Patrocínios e Apoios

CCLP Fundação CLC Centro Leonardo Coimbra (FLUP)

UNIVERSIDADE DO PORTO FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA

FUNDAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS